mortalidade por leptospirose, observou-se que 24 indivíduos morreram por essa doença, em 2016 foram 21% (5/24) dos óbitos registrados, 2017 foram 25% (6/24), 2018 12% (3/24), 2019 21% (5/24), 2020 21% (5/24). Em relação ao gênero dos casos de óbitos notificados, 8% (2/24) pertenciam ao sexo feminino e 92% (22/24) eram do sexo masculino.

Conclusão: Portanto, foi observado que o maior número de casos por leptospirose ocorreu no ano de 2017, consequentemente gerando um maior número de óbitos. Além disso, foi encontrado que houve maior taxa de mortalidade em indivíduos do sexo masculino. Então, é necessária uma maior eficácia dos programas de saúde pública para que o percentual de mortalidade diminua cada vez mais.

Palavras-chave: Epidemiologia Leptospirose Mortalidade

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103178

INCIDÊNCIA E LETALIDADE DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NA BAHIA

Beatriz Pamponet Barreto*,
Beatriz Roncalli Pesqueira Feitosa de Azevedo,
Clara Elis de Oliveira Souza,
Ana Luiza Castro de Azevedo

Medicina FTC, Salvador, BA, Brasil

Introdução: A Leishmaniose Visceral é uma das maiores endemias do mundo, estimando cerca de 200 a 400 mil novos casos anualmente, uma das zoonoses mais frequentes no Brasil. Mais conhecida por calazar, tal doença apresenta um alto poder de letalidade quando não tratada, chegando a apresentar dados superiores a 90%. Sabe-se que a principal forma de transmissão para o homem e outros hospedeiros mamíferos é a picada de fêmeas de dípteros da família Psychodidae subfamília Phebotominae. Constata-se que atualmente essa infecção é um importante problema de saúde pública no Nordeste com uma incidência de 2,17 em 2020, a maior em comparação com outras regiões do Brasil. A Bahia tem destaque no número de casos confirmados.

Objetivo: Este estudo tem por objetivo descrever a incidência e letalidade dos casos de Leishmaniose Visceral na Bahia.

Métodos: O estudo foi realizado utilizando dados agregados do tipo série temporal e ecológico, no qual a população avaliada compreende todos os casos notificados e/ou confirmados desta parasitose no estado da Bahia, registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2007 a 2020.

Resultados: Durante o período de estudos houveram 4.299 casos de leishmaniose, com um total de 253 óbitos, representando um valor de 5.89% no coeficiente de letalidade. No cálculo de incidência da Bahia, houve um aumento de 1,64 por 100 mil habitantes em 2007 para 2,55 por 100 mil habitantes em 2015, com destaque para 2014 com 3,47 por 100 mil habitantes. Tendo uma queda em 2016 para 1,57 por 100 mil habitantes, um aumento em 2017 para 2,14 por 100 mil habitantes e a menor incidência dos anos estudados foi em 2020 com 1,29 por 100 mil habitantes. Além disso, houve uma maior incidência na Microrregião de Irecê, com 7,84 por 100 mil habitantes em 2015, e Guanambi com 5,56 por 100 mil habitantes.

Conclusão: A letalidade por Leishmaniose Visceral não demonstrou grandes alterações durante esse período de estudo. Irecê é a microrregião com maior número de casos, porém Ribeira do Pombal possui maior destaque acerca da letalidade mesmo evidenciando baixa incidência sugerindo assim, maior número de casos letais. Evidenciando, então, que essa doença apresenta-se como um problema de saúde pública principalmente nesse território, logo, para a fim de diminuir a incidência dos casos é necessário controlar a proliferação do inseto vetor e evitar que ele pique as pessoas.

Palavras-chave: Doença infecto parasitária Endemia Leishmaniose Visceral

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103179

INFECÇÃO DE PARTES MOLES POR CEDECEA SPP 3

Alessandra Shirley Pereira dos Santos*,
Luiza Camatta Catelan,
Rafaela Mineiro Oliveira de Souza,
Leonardo Gusmão Ramos,
Tiago Brasil Embiruçu Prazeres

Hospital Beneficente Rio Doce, Linhares, ES, Brasil

Cedecea é um gênero de bacilos gram-negativos, raramente isolado, da família Enterobacteriaceae. São patógenos oportunistas, catalase positivo, não encapsulados, descobertos em 1977. Apenas em 2006 foi publicada a sua primeira infecção em humanos, uma peritonite causada pela espécie Cedecea lapagei. O gênero conta com 6 espécies, destas, 3 cepas tem relatos documentando repercussão clínica: Cedecea davisae, lapagei e neteri. Dentre os poucos casos descritos na literatura médica, as infecções agudas mais comumente relatadas foram pneumonia, bacteremia, peritonite e úlcera. As mais raramente descritas, são infecção de tecidos moles, abscessos e infecção do trato urinário. WFS, 46 anos, feminino, sem comorbidades, vítima de trauma com atropelamento por automóvel, apresenta fratura exposta em tornozelo direito. Na admissão hospitalar foi realizada fixação percutânea e fixação externa do tornozelo direito, evoluiu com sinais de flogose e presença de secreção purulenta no local do fixador. No décimo dia de internação foi submetida a desbridamento cirúrgico, coletado cultura da secreção e iniciado empiricamente gentamicina associada a clindamicina. Nesta cultura houve isolamento da enterobactéria Cedecea sp 3 sensível a gentamicina e ciprofloxacina. Foi realizado troca de clindamicina por ciprofloxacino. No oitavo dia após o desbridamento foi necessário reabordagem para retirada de tecido desvitalizado. Com a evolução favorável do quadro não foi realizado nova cultura. Mantido antibioticoterapia por 15 dias, realizou osteossíntese da fratura de tornozelo direito, recebendo alta hospitalar, sem demais intercorrências clínicas ou cirúrgicas. O manejo de infecções causadas por um patógeno raro é desafiador, uma vez que o perfil de susceptibilidade antimicrobiana, as características de virulência e resistência antimicrobiana são pouco descritas. A infecção por este microorganismo pode emergir,

sendo assim este relato é de grande relevância para demonstrar a evolução clínica, informações de antibioticoterapia e a resposta ao tratamento.

Palavras-chave: Cedecea emergente oportunista

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103180

INFECÇÃO POR CAPNOCYTOPHAGA CANIMORSUS: RELATO DE CASO

Camila Miquetti Araújo*,
Camila Hevilin Cardoso Gomes,
Wercíley Saraiva Vieira Júnior

Hospital Santa Lúcia, Brasília, DF, Brasil

Os animais domésticos, como cães e gatos são os principais responsáveis por mordeduras, lambeduras e arranhaduras em humanos, e essas situações podem ser fontes potenciais de agravos e infecções. A bactéria Capnocytophaga canimorsus está presente normalmente na cavidade oral desses animais, podendo ocasionar quadros graves de sepse após a exposição. O presente relato de caso tem como objetivo apresentar um caso de infecção sistêmica por Capnocytophaga canimorsus, após a mordedura canina por animal doméstico em uma paciente previamente hígida e ressaltar a relevância epidemiológica da bactéria no manejo das mordeduras por caninos e felinos,em pacientes com ou sem fatores de risco que procuram as emergências hospitalares. Paciente, 56 anos, sexo feminino, previamente hígida, sem comorbidades referenciadas, com relato de pequena lesão cortante em terceiro quirodáctilo da mão direita relacionado a mordedura canina por animal doméstico, saudável e passível de observação. Após o primeiro atendimento, evoluiu com persistência da dor e edema local em membro superior esquerdo, dor abdominal, febre associada a episódio de tremores, epigastralgia e eventos eméticos. Devido evolução e gravidade do quadro clínico, a mesma foi internada em Unidade de Terapia Intensiva para suporte hemodinâmico. Durante a internação, evoluiu com choque séptico, rash purpúrico, livedo reticular difuso em todo o corpo com importante quadro de cianose nas extremidades, associado a taquipnéia, rebaixamento do nível de consciência, com necessidade de intubação orotraqueal, administração de drogas vasoativas, terapia renal substitutiva e demais medidas de suporte hemodinâmico. Conforme investigação e gravidade do quadro apresentado, foi solicitado, exames laboratoriais, exames de imagem, iniciado antibioticoterapia de amplo espectro, culturas microbiológicas e mielograma para descartar doenças hematológicas. Em resultado de hemocultura foi evidenciado o crescimento da bactéria gram negativa Capnocytophaga canimorsus. Diante da deterioração clínica, disfunção de órgãos e refratariedade a todas as medidas de suporte hemodinâmico, a paciente evoluiu a óbito. Com isso, se faz necessário fortalecer o conhecimento dos profissionais de saúde sobre a importância epidemiológica da bactéria no contexto das mordeduras por caninos e felinos, em pacientes com ou sem fatores de risco que procuram as emergências hospitalares após a exposição, visando identificar precocemente e garantir o tratamento adequado.

Palavras-chave: Capnocytophaga canimorsus mordedura sepse

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103181

INFECÇÕES POR STREPTOCOCCUS CONSTELLATUS COMPLICADAS POR ABSCESSO: SÉRIE DE TRÊS CASOS

Leonardo Torioni*, Frederico Amorim Marcelino,
Ana Cristina Gales

Escola Paulista de Medicina (EPM), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Streptococcus constellatus é um coco gram-positivo anaeróbio facultativo do grupo Anginosus (previamente grupo milleri), que inclui também S. anginosus e intermedius. São frequentemente encontrados na microbiota dos tratos respiratório superior, digestivo e genital de pessoas saudáveis. Pode causar infecções piogênicas, principalmente na cavidade oral, garganta e seios paranasais, no entanto após disseminação hematogênica é capaz de formar abscessos em órgãos e cavidades.

Objetivo: Relatar três casos de infecção por S. constellatus associados à formação de abscesso. Dois dos casos ocorreram em pacientes em tratamento para tuberculose.

Método: Caso 1: Mulher, 37 anos, no quinto mês de tratamento para tuberculose renal, é hospitalizada por dor lombar, disúria e febre há 2 meses. A tomografia computadorizada evidenciou múltiplos abscessos renais. É liberada após tratamento com ceftriaxona por 7 dias e cefuroxima por mais 21 dias. Retorna após 2 meses febril e hipotensa e imagem revela coleção renal de 660 mL. É submetida à drenagem, sendo isolado em cultura S. constellatus. Evoluiu com melhora gradativa após receber ceftriaxona 2 g ao dia por 30 dias. Caso 2: Mulher, 41 anos, no segundo mês de tratamento por tuberculose peritoneal, interna por dor abdominal difusa e febre. Tomografia de abdome indicou volumosa coleção em cavidade, com níveis hidroaéreos. Foi submetida à drenagem de 2050 mL e S. constellatus foi identificado na cultura do líquido peritoneal. Foi tratada com ceftriaxona 2 g ao dia por 7 dias. Caso 3: Homem, 71 anos, ex-tabagista, admitido por tosse, febre e perda ponderal há 4 meses. Realizou dois tratamentos com antibiótico, sem melhora. A tomografia de tórax evidenciou múltiplas consolidações bilaterais, além de derrame pleural loculado. Realizada toracocentese com saída de líquido purulento, cuja análise identificou S. constellatus. Apesar do tratamento com antibióticos e drenagem do empiema, o paciente faleceu devido a complicações relacionadas à internação.

Discussão/Conclusão: O grupo S. anginosus pode causar infecções graves com formação de abscessos em vários sítios e seus fatores de virulência são pouco conhecidos. Dois dos pacientes desenvolveram infecção por S. constellatus durante tratamento para tuberculose, na mesma topografia da infecção primária, levantando suspeita para uma possível relação entre os microrganismos. Há poucos relatos acerca dessa coinfecção e pouco se sabe sobre a capacidade de interação entre os patógenos.